



MOBILIZAÇÃO GARANTE CONVENÇÃO COLETIVA E GANHO REAL



Reajuste do salário fica em 5,18% e estão mantidas as cláusulas sociais da CCT por mais dois anos

Os trabalhadores do setor químico terão aumento real dos salários. O reajuste é de 5,18%, sendo reposição integral da inflação (4,14%) acrescido de mais 1% de aumento real. Outro ganho importante é a garantia das 82 cláusulas sociais da convenção coletiva por mais dois anos.

O mesmo reajuste aplicado nos salários será dado à PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Outro avanço importante foi a abertura de uma mesa de negociação permanente para discutir as cláusulas sociais. Assim, a gente pode lutar por novos e mais direitos como inclusão de cesta básica, redução de jornada de trabalho entre outros temas muito importantes para a categoria.

Neste momento difícil da conjuntura, conseguimos avançar com

a assinatura da CCT e de aumento real nos salários. Mas ainda há muita luta a fazer fábrica por fábrica. Estar ao lado do sindicato é essencial para conquistar melhorias no ambiente de trabalho. Juntos, somos mais fortes! [ACESSE AQUI](#) a Convenção Coletiva 2023/2025.

Veja como ficou o acordo coletivo:

- Reajuste de 5,18% para salários até o teto de R\$ 10.077,72
- Para os salários acima do teto, o valor fixo é de R\$ R\$ 522,03
- Piso empresas com até 49 trabalhadores/as: R\$ 2.079,79
- Piso para empresas acima de 50 trabalhadores/as: R\$ 2.133,39
- PLR (até 49 trabalhadores/as): R\$ 1.209,33
- PLR (acima de 50 trabalhadores/as): R\$ 1.343,70
- **Manutenção das cláusulas sociais da CCT por mais dois anos**

PRECISAMOS COMBATER O RACISMO ESTRUTURAL

O combate ao racismo estrutural deve ir além do chão da fábrica. No dia a dia, no supermercado, no banco, no ônibus, na rua em qualquer lugar e a todo momento devemos estar atentos. Não podemos aceitar injúrias racistas e discriminação por causa da cor da pele. E não só no Dia da Consciência Negra (20/11), mas um enfrentamento diário por pessoas negras ou não. Todos e todas merecem igualdade de oportunidade!

Estudo de Viviam Machado, mestre em Economia Política pela PUC-SP e técnica da subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), confirma o racismo no



mercado de trabalho e a desigualdade de cor e raça. “Em relação ao mercado de trabalho, a população negra é maioria nos trabalhos desprotegidos, 36% maior do que na população não-negra”, afirma Viviam.

Em relação ao rendimento salarial, o estudo mostra um abismo social entre as raças. “O rendimento médio da mulher negra é 116% menor do que em relação aos homens não negros”, relatou. A população negra apresenta ainda maior número de desocupação, menor acesso à Previdência Social e maior dependência do salário mínimo. [SAIBA MAIS](#) sobre o estudo.

Lei de Cotas

Entre alguns avanços na luta por mais oportunidades, uma conquista importante, que conta com o apoio do sindicato, é a atualização e ampliação da Lei de cotas sancionada pelo presidente Lula.

“Marca um grande avanço para a conclusão e a igualdade de oportunidade. Essa medida também contribuirá significativamente para a promoção da diversidade e da redução da desigualdade sociais, trazendo benefícios para toda a sociedade”, afirma Antônio Carlos Ramos (Gabu), dirigente da Regional Osasco e membro do coletivo.

“O lugar da mulher preta e periférica é onde ela quiser estar! A gente precisa dar oportunidades para que essas mulheres possam crescer, trabalhar e se desenvolver com igualdade de salário no mesmo cargo e função”, defende Edilene Santana, dirigente da Regional Campinas e integrante do coletivo antirracismo.

Vamos juntos nessa importante luta! Por isso, se presenciar qualquer tipo de discriminação ou preconceito, denuncie ao sindicato!

MUDANÇA CLIMÁTICA E AS ONDAS DE CALOR

O número de dias que o Brasil sofreu com ondas de calor multiplicou por mais de sete quando comparados os períodos que vão de 1961 a 1990 e de 2011 a 2020. Isso é o que mostra um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) encomendado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A pesquisa visa identificar mudanças no clima do país, que sofre atualmente com uma onda de calor que atinge 2,7 mil municípios brasileiros. O Inpe avaliou as tendências sobre chuva, temperatura máxima e mais três índices considerados extremos: dias consecutivos secos, precipitação máxima em 5 dias e ondas de calor.

Agronegócio

Chuvas acima da média no sul do Brasil, com prejuízo à produção de alimentos e aumento dos preços; seca histórica na Amazônia, impactando atividades pesqueira, sobretudo de ribeirinhos. Esses são alguns exemplos de como a crise climática se abateu com força no Brasil.

Para Luiz Marques, professor do departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o modelo do agronegócio colabora com a emissão de gases do efeito estufa, o que tem alterado de maneira cada vez mais severa o clima. O uso de defensivos agrícolas e agrotóxicos também são prejudiciais para o equilíbrio ambiental. **(Brasil de Fato)**



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS
PELO BEM - INTERSINDICAL

BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f quimicos.unificados

@ quimicosunificados

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 97405-5662 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br